

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal Class.: 111

Data: 08/03/80 Pg.:

Americanos pedem manutenção da reserva índia Yanomani

BRASÍLIA — Baseadas na declaração do presidente da Funai, cel. João Carlos Nobre da Veiga, que pretende diminuir a área do Parque Yanomani de 6 milhões e 400 mil hectares para 4 milhões de hectares, as Societes Americanistes de Paris e a Washington Office on Latin America pediram ao ministro do Interior, Mário Andreazza, através de carta, que garanta a formação do Parque como foi proposto pela comissão pela criação do Parque Yanomani, com 6 milhões e 400 hectares. A Funai anunciou que excluiria a área de Couto Magalhães do Parque, com 4.500 índios, espalhados em seis tribos e uma pista de aterrisagem. As sociedades internacionais manifestam na carta a sua preocupação, "porque a abertura da pista Maras-hateri dará aos mineiros acesso direto à região. Estamos preocupados com o possível extermínio dos Yanomani, se não forem pro-

tegidos".

O governador de Roraima, brigadeiro Ottomar de Souza Pinto garantiu que área de Couto Magalhães "não corre perigo", bem como a criação do Parque "que já é ponto pacífico". O brigadeiro negou ainda que tivesse combinado com o presidente da Funai a redução da área para os Yanomani, que foi anunciada após uma visita do cel. ao território.

As sociedades protestam ainda contra o projeto do deputado Hélio Campos, que visa a abertura ao garimpo das áreas de Couto Magalhães e Serra dos Surucucus. Lastimam também que o cel. Nobre da Veiga, em seu novo cargo "continue se referindo mais ao Código de Mineração do que ao Estatuto do Índio. Estranhamos muito a incapacidade do cel. Nobre da Veiga em executar a política indigenista traçada pelo ministro do Interior.